Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Membrana Amniótica Para Redução De Onfalocele Gigante: Relato De Caso

Autores: SARAH SUYANNE CARVALHO MELGAÇO (HGF); FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES (HGF); OSVALDO BARROS REBELO NETO (HGF); ANA ROSANA ALENCAR GUEDES MONT´ALVERNE (HGF)

Resumo: INTRODUÇÃO: A onfalocele constitui um defeito da parede abdominal, na inserção do cordão umbilical, com herniação de órgãos abdominais. O saco herniado é formado por uma camada interna (peritônio) e uma externa (membrana amniótica). O uso dessa membrana amniótica como um “silo” na redução progressiva do conteúdo de onfaloceles gigantes (cujo defeito da parede é maior que 7cm) vem se tornando uma alternativa terapêutica de grande importância. RELATO DO CASO: Recém-nascido a termo, de parto cesáreo, com onfalocele gigante diagnosticada em ultrassom obstétrica, evoluiu com instabilidade hemodinâmica nos primeiros dias de vida, só sendo possível iniciar a redução da onfalocele no 7º dia de vida. Duas espátulas esterilizadas foram aplicadas em paralelo na porção mais distal da membrana amniótica, livre de alças intestinais, atuando como um torniquete, com o que se conseguia a redução diária e progressiva do conteúdo da onfalocele, sempre com um cuidado especial para não se elevar em demasia a pressão intra-abdominal. A cirurgia corretiva da onfalocele só foi feita com 1 mês de vida, pois o paciente apresentou algumas intercorrências nesse período, como instabilidade hemodinâmica, insuficiência renal aguda, sepse e parada cardiorrespiratória. DISCUSSÃO: O maior problema no tratamento de onfaloceles gigantes consiste no risco de comprometimento do retorno venoso e de síndrome compartimental, o que pode ocorrer com o reposicionamento do fígado e das demais vísceras na cavidade abdominal durante a tentativa de reduzir o conteúdo da onfalocele antes da cirurgia. Por isso, o cuidado na redução progressiva e paulatina da onfalocele, a fim de se evitar o aumento excessivo e brusco da pressão intra-abdominal. CONCLUSÃO: O uso da membrana amniótica como “silo” para redução de onfaloceles gigantes tem como principal vantagem a abreviação da permanência hospitalar, uma vez que reduz com rapidez o volume da onfalocele, permitindo assim um maior sucesso com a cirurgia corretiva.